Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

SIMPÓSIO INTERNACIONAL FAJE & PUC Minas

PUC Minas

XIV SIMPÓSIO INTERNACIONAL FILOSÓFICO-TEOLÓGICO (FAJE) e

VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (PUCMinas)

Convocatória

A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) promoverão, de **03 a 05 de outubro de 2018**, o **XIV Simpósio Internacional Filosófico-Teológico e o VII Simpósio Internacional das Ciências da Religião**, doravante denominados Simpósio Internacional FAJE & PUC Minas, sobre o tema **"Diálogos inter-religioso e intercultural, no centenário de Raimon Panikkar".**

O Simpósio Internacional FAJE & PUC Minas articular-se-á em torno de dois eixos. Perguntamo-nos: como respeitar o ritmo e a originalidade das culturas e das religiões tradicionais, num mundo globalizante e conquistador? E como promover uma convivência justa em nossas cidades e sociedades pluralistas? Esses dois eixos delimitam o problema que os programas de Pós-graduação em Filosofia e Teologia da Faculdade Jesuíta e em Ciências da Religião da PUC Minas consideram dever ser urgentemente tratado.

O desafio mais premente parece ser o da agressão à riqueza cultural e religiosa, presente, sobretudo, no sul do Planeta, exposta ao risco da destruição em face da razão instrumental que se globalizou no mundo contemporâneo. Estas tradições não são, apenas, peças a serem colecionadas em museus, mas compõem a riqueza de visões e soluções necessárias para a convivência pacífica da humanidade. Numa perspectiva de justiça socioambiental, a destruição de uma cultura desequilibra o patrimônio simbólico humano e nos enfraquece no enfrentamento dos desafios presentes e por vir.

Em segundo lugar, nota-se a tensão presente em nossas cidades, que aproximam comunidades muito distintas, cujos valores culturais e religiosos não se conciliam em nenhuma síntese teórica superior, sem perder algum elemento ou elementos importantes de seu sentido. A primeira reação inteligente diante destas questões é a teoria multicultural, fundada no reconhecimento das diferenças e na busca de consensos mínimos. Dois princípios dessa teoria serão aprofundados em nossas discussões. Por um lado, o princípio norteador da busca de consensos por meio do diálogo. Aqui, se parte da força do melhor argumento, capaz de deslocar o olhar e o horizonte dos interlocutores para dotá-los de um horizonte comum. Por outro lado, o princípio da ação, em vista de criar uma política da igualdade, apoiando-a em estruturas formais de justiça social. O multiculturalismo situa-se, portanto, numa perspectiva de tolerância entre grupos distintos, possível num contexto que admite e promove a universalidade da razão como valor comum.

Os críticos das teorias do reconhecimento perguntarão se esta perspectiva não limita demasiadamente o diálogo e sua fecundidade, uma vez que o consenso mínimo acaba por negar dialeticamente a alteridade, a qual é relegada ao particularismo das comunidades e grupos em busca de superação do conflito. No entanto, a diferença e as particularidades não poderiam, justamente, enriquecer a vida em sociedade? Não estaríamos ocultando o que deveríamos colocar em destaque e calando o que mais nos poderia ensinar? A

teoria dialógica mais radical aparece, quando se relativiza a preocupação em traduzir em linguagem neutra comum os valores religiosos e culturais dos diversos grupos. Nesse caso, a força e a graça do diálogo estariam, precisamente, na sua capacidade de fazer-nos compreender o que é diferente, estranho, novo e único. E na disposição de aprender com o outro, sem que isso signifique, necessariamente, deixar de lado a própria tradição. Busca-se, na verdade, ampliá-la, esclarecê-la e, até mesmo, corrigi-la no que ainda possui de visão e prática violentas. A categoria do "universal", tão importante para a superação da violência, não seria enriquecida por tal perspectiva? A integração da particularidade e da originalidade na universalidade do discurso e do diálogo não abririam novas possibilidades para a Paz e o Bem?

Aliás, torna-se urgente compreender melhor o desafio de um diálogo que promova projetos ético-políticos de convivência pacífica e de respeito à diversidade e à alteridade. Várias questões devem ser tratadas neste contexto prático. Seria possível e conveniente "interculturalizar a multiculturalidade"? Quais são os limites destas duas propostas e que novos caminhos teóricos e práticos devem ser percorridos? Busca-se, não apenas uma visão unitária, como no caso da perspectiva de um reconhecimento mínimo entre diferentes, buscando o que lhes é comum, mas o cultivo e a valorização da diferença e do mútuo aprendizado.

No âmbito do diálogo inter-religioso, o desafio parece ser ainda mais intenso, uma vez que intervêm experiências simbolizadas como "revelação" e "salvação", expressas de modo, surpreendentemente, variado. Seria possível um mútuo esclarecimento, em nível teológico, entre as inúmeras tradições religiosas? Até que ponto se poderia avançar? A atenção à experiência mística e à espiritualidade abriria novas veredas, rumo a outras travessias e encontros? Igualmente, no que concerne aos temas específicos da convivência fraterna, da sabedoria prática e da busca de um mundo mais justo, existe um caminho já percorrido que pode estender-se, sempre mais, e necessitaria ser divulgado e aprofundado.

Neste contexto do diálogo inter-religioso e intercultural, a figura de Raimon Panikkar (1918-2010) surge com grande intensidade. No centenário de seu nascimento, cremos que o apelo contemporâneo à promoção de uma cultura do diálogo é, também, uma oportunidade para valorizar a obra desse pensador multifacetado, teólogo, filósofo e cientista, padre católico apaixonado pela Índia, hindu e budista. Como ele mesmo dizia, "eu comecei como um cristão, descobri que era hindu e retornei como budista, sem jamais ter deixado de ser um cristão", pois "quanto mais temos a coragem de trilhar novos caminhos, mais devemos permanecer enraizados em nossa própria tradição, abertos aos demais, que nos fazem ver que não estamos sozinhos e nos permitem alcançar uma visão mais ampla da realidade".

Nossa esperança, portanto, é que o Simpósio Internacional "Diálogos Inter-religioso e Intercultural, no centenário de Raimon Panikkar" represente um importante avanço no estudo destas questões fundamentais para o presente e o futuro das novas gerações, chamadas a viver num Planeta, não mais dividido e em conflitos, mas transformado em "Casa Comum".

As atividades do Simpósio se articularão em torno dos eixos já referidos. Três grandes **conferências**, destinadas ao conjunto dos participantes, colocarão as balizas da reflexão. Um conjunto de **seminários** monotemáticos, versando sobre aspectos do tema em foco, será oferecido a pequenos grupos, para aprofundar-lhe as muitas vertentes. As **comunicações** oferecerão aos pesquisadores e aos pensadores oportunidade para compartilhar o resultado de seus trabalhos, como contribuição para enriquecer a reflexão. Como novidade desta edição, **Painéis de Discussão** permitirão um diálogo entre os conferencistas

presentes e com o público, para esclarecimento crítico das temáticas abordadas nas conferências e seminários. Uma programação detalhada será, oportunamente, divulgada.

Para a apresentação das Comunicações, os **doutores** disporão de 25 minutos, seguidos de 15 minutos de debate. Os **não-doutores** – mestres, especialistas e estudantes de pós-graduação, bem como alunos de Iniciação Científica – disporão de 20 minutos, seguidos de 10 minutos de debates.

Os trabalhos a serem submetidos à aprovação (**comunicações**) deverão obedecer às seguintes **normas**:

a) Início das inscrições para o Simpósio: 21/05/2018.

b) Remessa do arquivo, contendo o resumo da Comunicação, exclusivamente pelo site do evento – www.faculdadejesuita.edu.br/simposio, até a data limite de 03/08/2018.

c) Os resumos devem conter no máximo 500 (quinhentas) palavras (só o resumo!).

As Comunicações serão **selecionadas**, em função dos resumos propostos, pelo Comitê Científico, mantendo-se total anonimato a respeito dos autores. Só serão examinados os resumos que obedeçam as normas acima fixadas. O título e o autor, somente das Comunicações que forem selecionadas, serão divulgados no site do evento, até 03/09/2018, sendo a aprovação transmitida aos respectivos autores por e-mail ou pelo site do evento.

Os **resumos** dos trabalhos aprovados estarão à disposição dos participantes do evento. Os **textos completos**, encaminhados até 14/12/2018, serão divulgados em versão eletrônica. Pede-se a gentileza de enviar os textos em formato Word para facilitar a edição.

A **programação** do Simpósio, bem como outras informações pertinentes, tais como prazos, taxas de inscrição, horários e locais das apresentações etc., serão divulgadas no site www.faculdadejesuita.edu.br/simposio

As **atividades** serão realizadas no *campus* da FAJE.

Geraldo Luiz De Mori

Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori SJ
Reitor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Comissão organizadora
Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori e Prof. Dr. Álvaro Mendonça Pimentel (Coordenadores)
Prof. Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza
Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro
Prof. Dr. Luís Augusto Herrera
Prof. Dr. Marco Heleno Barreto
Profª. Drª. Rita Grassi
Prof. Dr. Sinivaldo Silva Tavares

Secretária da Comissão Organizadora: **Rejane Csenger**
e-mail: simposio@faculdadejesuita.edu.br
Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Av. Dr. Cristiano Guimarães, 2127 - Bairro Planalto
31.720-300 Belo Horizonte – MG – Brasil
Tel.: (31) 3115.7000 / 3115.7004 / www.faculdadejesuita.edu.br